

## PERSPECTIVAS DA MONITORIA: UMA FERRAMENTA DE AUXÍLIO AO ENSINO REMOTO NO CURSO DE DIREITO

ISADORA VIÉGAS ANTUNES<sup>1</sup>; FERNANDO COSTA DE AZEVEDO<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [isadora98antunes@gmail.com](mailto:isadora98antunes@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [fernando.azevedo@ufpel.edu.br](mailto:fernando.azevedo@ufpel.edu.br)

### 1. INTRODUÇÃO

A partir de meados de 2020, com a interrupção de todas as atividades no país em virtude da Pandemia de Covid-19, conforme orientação da Organização Mundial da Saúde (OMS), as universidades públicas precisaram se adaptar ao novo modelo de ensino: o remoto. Apesar de esta modalidade já existir em algumas esferas da educação, até então nunca havia sido utilizada como forma integral de aprendizagem.

Tal situação de calamidade afetou cerca de 87% da população mundial de estudantes, de acordo com uma pesquisa realizada pela Unesco (CASTIONI; MELO; NASCIMENTO; RAMOS, 2021). A utilização de métodos de ensino mais tradicionais e convencionais, como a mera exposição de ideias presenciais pelo docente e uma postura passiva do discente, já não era o suficiente, pois com o isolamento, perdeu-se o contato professor-aluno. Agora, os métodos de ensino deveriam considerar uma nova parte com função mediadora dessa relação: os computadores. Como se não bastasse, obstáculos como a falta de acesso à internet, a exclusão digital tanto de alunos como de professores e a instabilidade emocional gerada pelo isolamento social também não facilitaram o processo.

De acordo com a tese de Silva (2002), um processo de ensino-aprendizado aliado a procedimentos didáticos que contribuam para o entendimento do aluno é, além de mais integrado, mais eficiente. Dessa forma, evidente a necessidade da implementação, no ensino remoto, de atividades que criem interação entre o objeto a ser discutido e a abordagem utilizada pelo professor (BORUCHOVITCH, 1999).

Nesse cenário, as universidades federais precisaram criar ferramentas que fossem capazes de auxiliar o cumprimento básico do papel das instituições, que é, primordialmente, fornecer acesso integral a um Ensino Superior de qualidade (CAVALCANTI; GUERRA, 2021).

Levando todos esses fatores em consideração, a Universidade Federal de Pelotas (UFPel) em setembro de 2020, através do Parecer normativo nº 20, estabeleceu, dentre outras diretrizes, a disponibilização das bolsas de monitoria. O programa de monitorias foi implantado pela universidade a fim de que se pudesse efetivar a inclusão dos estudantes nos novos processos de ensino e aprendizagem.

Nessa linha, importante referir que o curso de Direito da UFPel conseguiu ofertar todas as disciplinas da grade curricular durante o período pandêmico, o que somente foi possível, além de outros fatores, pelo auxílio prestado pelos monitores.

Apesar de tratar-se de um curso com disciplinas meramente teóricas, o que, em tese, facilitaria a exposição dos conteúdos no modo virtual, fez, na verdade, com que as aulas se transformassem em obsoletas. Portanto, as atividades dos alunos monitores precisaram focar em criar novas ideias e espaços onde fosse

possível maior interação, pois no presente caso, o aprendizado não chegava até o aluno que mantinha postura passiva na sala de aula remota.

## **2. METODOLOGIA**

As atividades executadas no decorrer da monitoria em análise foram desenvolvidas durante o ano letivo de 2021, juntamente com o docente responsável pelas disciplinas de Direito Civil I e Direito Civil II. Tais disciplinas correspondem, respectivamente, às matérias de Parte Geral do Código Civil Brasileiro e Direito das Obrigações. Além destas, também foram desenvolvidas atividades na disciplina optativa de Direito do Consumidor.

Conforme exposto acima, foi necessária a criação de atividades que fossem capazes de conectar os alunos destas disciplinas com o conteúdo exposto em aula remota pelo professor, bem como que gerassem maior interação no decorrer das aulas. Para tanto, a contribuição da monitoria se deu com o intuito de efetivar tal objetivo.

Dentre as atribuições exercidas na monitoria, a presença, sempre que possível, nas salas de aulas remotas foi imprescindível. A maior contribuição foi o auxílio da monitora na complementação da própria fala do docente. A participação ativa se dava através de falas no microfone ou manifestações no próprio chat do E-Aula, onde, então, havia uma troca de informações entre o professor, alunos e aluno-monitor. A manifestação da monitora no ambiente virtual, trocando informações acerca do conteúdo exposto, auxiliava no sentido de os alunos se sentirem confortáveis para realizar questionamentos, além de manter uma ordem dentro do próprio ambiente remoto.

Ainda, pode-se citar a disponibilidade da aluna-monitora, através das plataformas digitais, em manter contato com as turmas do docente. Em diversas oportunidades, o intermédio dessa comunicação entre professor-aluno realizado pela monitora colaborou para o andamento efetivo das atividades planejadas.

Dessa forma, concomitantemente às atividades acadêmicas desenvolvidas no ambiente do E-Aula, o contato com todas as turmas e alunos permitia a resolução de conflitos e saneamento de dúvidas com maior facilidade e agilidade. Como esse contato era de forma integral, estando a monitora disponível a todo o momento, bem como informal, por tratar-se de relação mais paritária, eventuais problemas enfrentados pelos discentes puderam ser facilmente resolvidos pela própria monitora.

Por fim, a execução de todas essas atividades - acadêmicas ou de mera relação entre os alunos - eram supervisionadas pelo docente que, diariamente, auxiliava e fornecia o substrato necessário para a eficaz execução da inclusão dos estudantes no ambiente virtual de ensino.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Percebeu-se ao longo das atividades que a monitoria foi capaz de auxiliar tanto o docente e seus alunos, como a própria aluna-monitora.

Em relação ao docente, foi possível a execução de todo o Plano de Ensino conforme planejado, obtendo-se, ao fim, resultados promissores quanto à qualidade de ensino ofertada através da plataforma E-Aula. Uma plataforma didaticamente organizada e com materiais complementares proporcionou maior facilidade aos alunos no que diz respeito à própria organização e dedicação

peçoal à aprendizagem. Além disso, como o intermédio do contato entre o docente e os alunos era realizado, na maior parte das vezes, pela monitora, permitiu que eventuais conflitos fossem sanados de forma ágil, bem como possibilitou que o docente concentrasse sua atenção na elaboração de novos materiais e diferentes formas de abordagem.

No que diz respeito aos alunos, reitera-se a resolução eficaz dos eventuais conflitos que nascem no decorrer do exercício do ano letivo, sejam eles de ordem meramente formal - como problemas referentes à própria plataforma -, ou material, que trata-se, então, de questionamentos acerca das aulas e do próprio Plano de Ensino. Necessário pontuar também que, percebeu-se maior organização durante as aulas, uma vez que a monitora mantinha o controle da ordem de falas, questionamentos e eventuais apontamentos que precisavam ser dirimidos pelo docente.

Por fim, o Programa de Monitoria não auxiliou somente na inclusão do docente e dos discentes ao mundo virtual de ensino, mas colaborou substancialmente para a aprendizagem técnica da monitora. Tendo em vista que tratou-se de atividades desenvolvidas em disciplinas da grade curricular do próprio curso de Direito, graduação exercida pela monitora, proporcionou-se uma dupla aprendizagem, na medida em que todos os conteúdos trabalhados acabaram sendo revistos e reabsorvidos durante a monitoria.

#### 4. CONCLUSÕES

Como é possível perceber, o contexto pandêmico vivenciado também pelo ambiente acadêmico, gerou inúmeras modificações na forma de dar aula. Algumas inovações, como as monitorias, parece que permanecerão presentes.

Apesar de já existirem, as bolsas de monitoria foram mais utilizadas e divulgadas durante o período da Pandemia, haja vista a quantidade de alunos e professores que necessitavam de auxílio para utilizar a plataforma do E-Aula UFPel. Dessa forma, foi nessa conjuntura que consolidaram-se.

É nítida a modificação subjetiva tanto dos discentes como dos docentes relativamente ao modo de aprender e de ensinar, respectivamente. O ambiente da sala de aula era tão estático há tanto tempo que, obrigatoriamente, em virtude da Pandemia de Covid-19, foi necessário repensar todo esse processo a fim de atender a todas as necessidades de aprendizagem, bem como ofertar um ensino de qualidade, ainda que remoto.

Assim sendo, constata-se que dentro do curso de Direito da Universidade Federal de Pelotas, as monitorias serviram de tal modo que estão se perpetuando para a atualidade, para o período pós-pandêmico. É possível verificar uma evolução em relação a utilização, pelos docentes, de plataformas virtuais a fim de auxiliar na aprendizagem dos alunos, bem como um avanço significativo da própria aprendizagem dos discentes que, agora já integrados às plataformas digitais, as permanecem usando como forma de auxílio e complementação daquilo que se expõe na sala de aula.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORUCHOVITCH, Evely. Estratégias de aprendizagem e desempenho escolar: considerações para a prática educacional. Psicologia: Reflexão e Crítica, v. 12, n. 2, p.361-376, 1999.

CASTIONI, Remi; MELO, Adriana Almeida Sales de; NASCIMENTO, Paulo Meyer; RAMOS, Daniela Lima. Universidades federais na pandemia da Covid-19: acesso discente à internet e ensino remoto emergencial. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, [S.L.], v. 29, n. 111, p. 399-419, jun. 2021. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-40362021002903108>.

CAVALCANTI, Lourdes Maria Rodrigues; GUERRA, Maria das Graças Gonçalves Vieira. Os desafios da universidade pública pós-pandemia da Covid-19: o caso brasileiro. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, [S.L.], v. 30, n. 114, p. 73-93, jan. 2022. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-40362021002903113>.

SILVA, Marilda da. Explicação do conteúdo: elemento estruturante da aprendizagem eficaz. *Cadernos de Pesquisa*, n. 115, p.195-205, 2002.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. **PARECER NORMATIVO Nº 20:** Aprova Calendário Acadêmico com Ensino Remoto Emergencial no contexto da Pandemia do COVID-19, na Universidade Federal de Pelotas.. Pelotas, 2020, 9 p. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/scs/files/2020/09/Parecer-Normativo-n-o-20.pdf>. Acesso em 16 ago. 2022.